

Ata da **REUNIÃO ORDINÁRIA do Conselho de Administração** do Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU, realizada aos dezoito dias do mês de março de dois mil e quinze, às oito horas e trinta minutos na sala de reuniões da sede do IPMU. Presentes os Conselheiros: Benedito Carlos Correa, Cícero José de Jesus Assunção, Corsino Aliste Mezquita, Gisele Aparecida dos Santos, Rosângela Briet da Silva Leite, Rose Barboza Marangoni e Sílvia Moraes Stefani Lima. Presentes os membros da Diretoria Executiva do IPMU: Flávio Bellard Gomes, Presidente, Sirleide da Silva, Diretora Administrativa Financeira, Sérgio Luiz de Assunção, Diretor de Segurança e Benefícios e a presença do Assessor Jurídico Dr. Jair Antônio de Souza. Presente o Conselheiro Suplente Ernely Fragoso. A Conselheira Gláucia Gomes da Silva tem falta justificada por estar em gozo de férias. O Conselheiro Osieo Hecher encaminhou justificativa de ausência devido a reunião previamente agendada na cidade de Caraguatatuba. Aberta a reunião, a presidente do Conselho de Administração, Gisele Aparecida dos Santos, coloca em votação a aprovação da Ata da Reunião Ordinária do dia 20/02/2015, aprovada por unanimidade. Dando sequência à pauta, com a apresentação e esclarecimentos do presidente Flávio, da diretora Sirleide e do Assessor Jurídico Dr. Jair, foram apreciados os seguintes processos: **1) IPMU/026/2015**, referente a concessão de aposentadoria por tempo de contribuição à Nilo do Rosário, aprovada por unanimidade. **2-) IPMU/028/2015**, referente a concessão de aposentadoria por tempo de contribuição a Antônio Carlos, aprovada por unanimidade. **3-) IPMU/029/2015**, referente a concessão de aposentadoria por tempo de contribuição à Benedita de Fátima dos Santos Fonseca, aprovada por unanimidade. **4-) IPMU/020/2015**, referente a concessão de aposentadoria por tempo de contribuição à Hélio Castro Rodrigues, aprovada por unanimidade. **5-) Processo Judicial 642.01.2009** em nome de Ana Maria Vicente Felizardo, aposentado por invalidez em 2007, com proventos proporcionais, que requer que o benefício seja integral. Conforme decisão de Segundo Grau, que mais uma vez julgou procedente, em desfavor do IPMU, a Prefeitura Municipal de Ubatuba, que também é parte no processo, entrou com Embargo de Declaração (instrumento jurídico pelo qual uma das partes de um processo judicial pede ao juiz (ou tribunal) que reveja ou esclareça determinado aspecto de uma decisão proferida quando há alguma dúvida, omissão, contradição ou obscuridade nessa decisão). Já IPMU protocolará recurso contra a decisão. Na sequência da pauta, a diretora Sirleide faz uma explanação sobre o desempenho do **Mercado Financeiro e da Carteira de Investimentos** do IPMU, conforme processo **IPMU/023/2015**. Em fevereiro, a percepção do risco global diminuiu, principalmente em função da postura da Grécia em buscar uma negociação de sua dívida junto ao Fundo Monetário Internacional, Comissão Europeia e Banco Central Europeu, desfazendo-se do tom pré-eleitoral, de confronto com seus credores. **Estados Unidos**. A economia americana vem ganhando força enquanto outras grandes economias enfrentam problemas. Destaque para o discurso da presidente do Federal Reserve, Janet Yellen, de que não haverá aumentos nas taxas de juros dos EUA nas próximas reuniões do Comitê Federal de Mercado Aberto. O início do ciclo de aperto monetário dependerá, basicamente, dos dados sobre a inflação, que continua abaixo da meta de 2%. **Europa**. A Grécia ocupou mais espaço no noticiário do que nas mesas de operações do mercado financeiro. Depois da eleição do primeiro-ministro Alexis Tsipras, do partido de esquerda, o mercado temeu pelo pior: radicalização nas posições e a saída tumultuada da Grécia da Zona do Euro. No entanto, na medida em que as negociações foram avançando, foi ficando claro que não havia muito espaço de manobra, e que esquecer o que foi prometido durante o processo eleitoral sairia mais barato do que a saída do euro. Durante o mês foi firmado a extensão por quatro meses do programa de auxílio, sob as mesmas condições. **China**. Apesar de alguns indicadores mais favoráveis, o quadro ainda é de uma economia em moderação do crescimento, levando o Banco do Povo a sinalizar possibilidade de mais estímulos. **Cenário Doméstico**. Os bastidores da política voltaram a ser destaque. Se por um lado o novo ministério da fazenda tem conseguido produzir surpresas positivas no tão necessário ajuste fiscal, com medidas de aumento de impostos e contenção de despesa, por outro lado a falta de coordenação política no relacionamento do Executivo com o Congresso, as investigações de corrupção na Petrobras envolvendo políticos, e a perda de popularidade da presidente elevam o risco de atrito no apoio político para o ajuste fiscal. Do lado da economia, os últimos indicadores

The bottom of the page features several handwritten signatures and initials in blue ink. From left to right, there is a large signature, a smaller signature, a signature with the initials 'PC' above it, a signature with 'Aliste' written above it, a signature with 'Luis' and 'PAC' written above it, and a large, complex signature on the right side.

continuam mostrando um quadro pessimista para atividade, como as vendas no varejo, que retrocederam 2,6% em dezembro, o IBC-BR que projeta recuo da economia de 0,55% em dezembro, a confiança do consumidor, que atingiu novas mínimas históricas, fechamento de postos de trabalho, e a produção industrial, que caiu cerca de 5% em janeiro, quando comparado com o mesmo mês do ano anterior. A inflação continua pressionada, com IPCA subindo 1,24% no mês de janeiro, 1,22% em fevereiro e provavelmente permanecerá até março, especialmente em função da elevação dos preços administrados, em especial a energia elétrica. **Taxa Selic.** O COPOM - Comitê de Política Monetária, do Banco Central, anunciou a elevação da taxa básica de juros em 0,50 ponto percentual, para 12,75% ao ano. A decisão foi unânime e sem viés. O mercado já vinha trabalhando com a possibilidade de o Copom elevar os juros no mesmo patamar adotado na primeira reunião do ano ocorrida em janeiro. A taxa Selic em 12,75% ao ano chega ao mesmo nível observado no mês de janeiro de 2009. A autoridade monetária voltou a adotar um perfil de política monetária contracionista e optou por retomar a elevação dos juros básicos a partir de outubro de 2014, na oportunidade a taxa Selic era de 11,0% ao ano. O mercado busca indícios que indiquem até quando o Banco Central vai adotar o ciclo de aperto monetário com o objetivo de trazer a inflação para dentro do intervalo da meta. A maioria dos analistas projeta uma nova elevação de 0,25 ponto percentual na próxima reunião que acontece nos dias 28 e 29 de abril, elevando a Selic para 13% ao ano. Contudo, à medida que a moeda norte-americana mantém o ciclo de alta e crescem as divergências políticas em relação à aprovação pelo Congresso das medidas de austeridade assessórias da política monetária, é cada vez mais evidente a probabilidade da prorrogação deste ciclo. **Perspectivas.** Conservadorismo e maior liquidez são as palavras de ordem em momento de grande volatilidade dos mercados. Taxa de juros alta, baixo crescimento, ajustes fiscais, risco de racionamento de água e energia, problemas políticos desenham um cenário favorável à renda fixa e desinteressante para bolsa e investimentos alternativos. O clima de pessimismo deve continuar a dar o tom dos mercados, e os investidores devem permanecer cautelosos. Para o curto prazo, recomendação de menores exposições aos mercados de risco, priorizando investimentos atrelados ao CDI/SELIC. A estratégia indica uma carteira posicionada no IMA-B e IMA-Geral em no máximo 40%, redirecionando recursos para o curto prazo, em ativos indexados ao CDI e/ou IRF-M 1. Na renda variável, manter uma exposição reduzida ao mínimo possível, e aguardar uma melhora nos fundamentos que justifique elevar o risco da carteira no curto/médio prazos. **Renda Variável.** Depois de três meses na lanterna das aplicações financeiras, a bolsa foi o investimento mais rentável em fevereiro. O Ibovespa registrou alta de 9,97% aos 51.583 pontos em fevereiro. No ano a valorização é de 3,15%. Na contra mão do noticiário ruim que predominou na agenda do mês, o Ibovespa, teve o melhor desempenho do balanço de investimentos do mês de fevereiro. O indicador desbancou as aplicações de renda fixa, que são mais conservadoras, e superou a rentabilidade do dólar e do ouro, que também tiveram altas significativas no mês. A retomada da Bovespa veio com a melhora no cenário internacional. O mercado global foi muito bem em fevereiro. A maioria das bolsas fecharam em alta, sobretudo com a perspectiva de solução para a crise da Grécia e a indicação do Fed de que será cauteloso no aumento dos juros. A alta das ações, porém, não coincide com a perspectiva para a economia do país, que piorou neste mês e levou o mercado a prever uma queda do Produto Interno Bruto de 0,5%. A valorização de fevereiro é vista como uma correção, refletindo com atraso o entusiasmo que outros mercados demonstraram em janeiro, quando Joaquim Levy assumiu o Ministério da Fazenda. **Renda Fixa.** A renda fixa teve pequena valorização em fevereiro. Não teve um bom desempenho porque, apesar de o governo vir aumentando as taxas de juros, a inflação está bem mais pressionada no curto prazo. O aumento da aversão a risco marcou o comportamento dos mercados em fevereiro. Vários fatores podem ser elencados, mas o que mais se destacou foi o crescente receio do mercado de que a Petrobras não vai conseguir publicar o balanço auditado do 3º trimestre de 2014 até a data limite de 30 de abril, ou o balanço auditado do 4º trimestre até o dia 30 de junho. Sem esse balanço auditado, o pagamento das dívidas pode ser acelerado pelos credores, o que forçaria o caixa da empresa além do limite suportável, forçando o Tesouro a evitar a sua quebra. A percepção piorou com o rebaixamento da nota da empresa pela Moody's, para abaixo do grau de investimento. Além da questão da Petrobras, outros fatores podem

*Handwritten signatures and initials in blue ink:*  
- A large signature on the left.  
- Initials "AC" above a signature.  
- Initials "e Alente" above a signature.  
- Initials "Luis" above a signature.  
- Initials "Ribeira" below a signature.  
- A signature on the right with "2/4" written next to it.  
- Several other illegible signatures and initials.

ser listados para explicar o aumento do risco-país: aumento na probabilidade de racionamento de energia, dificuldades enfrentadas pelo governo na esfera política (o que pode complicar a aprovação do ajuste fiscal no Congresso), aumento da inflação projetada para este ano e queda acentuada na expectativa de crescimento. **Desempenho dos principais índices de renda fixa e renda variável** no mês de fevereiro: Dividendos (10,150%), Imobiliário (10,110%), Ibovespa (9,970%), IBRX-50 (9,810%), Small Caps (5,680%), META ATUARIAL (1,660%), IMA-B 5 (1,221%), PATRIMÔNIO (0,966%), CDI (0,819%), IRFM 1(0,741%), IMA-B Total (0,543%), IRFM Total (0,290%), IMA-B 5+ (0,171%) e IRFM 1+ (0,037%). **Desempenho dos principais índices de renda fixa e renda variável** em 2015: IMA-B 5+ (3,889%), IBRX-50 (3,820%), IMA-B Total (3,678%), META ATUARIAL (3,673%), IMA-B 5 (3,300%), Ibovespa (3,150%), PATRIMÔNIO (2,565%), IRFM 1+ (2,226%), IRFM Total (2,081%), IRFM 1 (1,817%), CDI (1,756%), Imobiliário (0,100%), Dividendos (-2,610%) e Small Caps (-7,060%). A **Carteira de Investimentos do IPMU** apresentou **valorização dos ativos financeiros**, no segundo mês do ano, aumentando o patrimônio financeiro, que passou de **R\$ 221.112.334,55** (duzentos e vinte e um milhões cento e doze mil trezentos e trinta e quatro reais e cinquenta e cinco centavos) em janeiro para **R\$ 223.247.878,43** (duzentos e vinte e três milhões duzentos e quarenta e sete mil oitocentos e setenta e oito reais e quarenta e três centavos) em fevereiro. **Meta Atuarial.** Apesar da valorização dos ativos financeiros observada no período, a meta atuarial não foi atingida devido a alta variação mensal do índice de inflação: meta atuarial de 3,6729% enquanto o crescimento financeiro foi de 2,5565%, diferença negativa de 1,12% do patrimônio, o que representa **R\$ 2.430.199,22** (dois milhões quatrocentos e trinta mil cento e noventa e nove reais e vinte e dois centavos). Os **Fundos de Renda Fixa** apresentaram valorização acumulada de **R\$ 3.484.823,24** (três milhões quatrocentos e oitenta e quatro mil oitocentos e vinte e três reais e vinte e quatro centavos). A **Carteira de Títulos Públicos** apresentou valorização acumulada de **R\$ 1.887.715,85** (um milhão oitocentos e oitenta e sete mil setecentos e quinze reais e oitenta e cinco centavos). Os **Fundos de Renda Variável** apresentaram desvalorização de **R\$ 9.759,45** (nove mil setecentos e cinquenta e nove reais e quarenta e cinco centavos). **Diversificação dos investimentos:** Fundos DI (R\$ 63.998.085,91 - sessenta e três milhões novecentos e noventa e oito mil oitenta e cinco reais e noventa e um centavos, correspondendo a 28,67% do PL), Fundos IRFM 1(R\$ 44.155.664,51- quarenta e quatro milhões cento e cinquenta e cinco mil seiscentos e sessenta e quatro reais e cinquenta e um centavos, correspondendo a 18,78 do PL), Títulos Públicos IPCA (R\$ 43.716.130,10 quarenta e três milhões setecentos e dezesseis mil cento e trinta reais e dez centavos correspondendo a 19,58% do PL), Fundos IMA-B (R\$ 20.191.090,05 - vinte milhões cento e noventa e um mil noventa reais e cinco centavos, correspondendo a 9,04% do PL), Fundos IMA-B 5 (R\$ 20.322.035,05 - vinte milhões trezentos e vinte e dois mil trinta e cinco reais e cinco centavos, correspondendo a 9,10% do PL), Títulos Públicos IGPM (R\$ 14.111.666,99 - catorze milhões cento e onze mil seiscentos e sessenta e seis reais e noventa e nove centavos, correspondendo a 6,32% do PL), Fundos Crédito Privado IPCA (R\$ 11.544.826,00 - onze milhões quinhentos e quarenta e quatro mil oitocentos e vinte e seis reais, correspondendo a 5,17% do PL), Fundos Ibovespa (R\$ 2.685.573,65 - dois milhões seiscentos e oitenta e cinco mil quinhentos e setenta e três reais e sessenta e cinco centavos, correspondendo a 1,20% do PL) e Fundos Ibx-50 (R\$ 2.522.806,17 - dois milhões quinhentos e vinte e dois mil oitocentos e seis reais e dezessete centavos, correspondendo a 1,13% do PL). **Aplicação de recursos por Instituição Financeira:** Títulos Públicos (R\$ 57.827.797,09 - cinquenta e sete milhões oitocentos e vinte e sete mil setecentos e noventa e sete reais e nove centavos, correspondendo a 25,90% do PL), Caixa Econômica Federal (R\$ 46.246.609,53 - quarenta e seis milhões duzentos e quarenta e seis mil seiscentos e nove reais e cinquenta e três centavos, correspondendo a 20,72% do PL), Santander (R\$ 40.789.947,92 - quarenta milhões setecentos e oitenta e nove mil novecentos e quarenta e sete reais e noventa e dois centavos, correspondendo a 18,27% do PL), Banco do Brasil (R\$ 31.055.792,53 - trinta e um milhões cinquenta e cinco mil setecentos e noventa e dois reais e cinquenta e três centavos, correspondendo a 13,91% do PL), Itaú (R\$ 33.290.962,03 - trinta e três milhões duzentos e noventa mil novecentos e sessenta e dois reais e três centavos, correspondendo a 14,91% do PL), Bradesco (R\$ 13.808.784,01 - treze milhões oitocentos

*BC*  
*Alto*  
*3/4*  
*3/4*

e oito mil setecentos e oitenta e quatro reais e um centavos, correspondendo a 6,19% do PL) e Sul América (R\$ 217.889,96 - duzentos e dezessete mil oitocentos e oitenta e nove reais e noventa e seis centavos, correspondendo a 0,10% do PL). **Duration das Aplicações:** 49,22% das aplicações estavam alocadas em fundos de longo prazo (18,15% fundos IMA's, 25,90% carteira de títulos públicos e 5,17% fundos de crédito privado), **48,45%** das aplicações estavam alocadas em fundos de curto prazo (19,78% fundos IRFM 1 e 28,67% em fundos DI) e **2,33%** das aplicações financeiras alocadas em renda variável. **Enquadramento das Aplicações Financeiras.** Com exceção das aplicações no segmento de fundos de crédito privado (desenquadramento passivo), todas as demais aplicações financeiras estão enquadradas conforme Resolução CMN 3.922/2010. **Rentabilidade dos fundos de investimentos.** No fechamento do segundo mês do ano, nenhuma aplicações financeiras conseguiu superar a meta atuarial acumulada de 3,67%: Itaú IMA-B (3,60%), Santander IMA-B 5 (3,26%), Títulos 2015 (3,15%), Títulos 2024 (3,09%), Caixa Brasil IPCA XII (2,92%), Caixa Brasil IPCA X (2,89%), Santander Ibovespa (2,82%), Santander Seleções Top Ações (2,54%), Títulos 2021 (1,32%), Bradesco DI (1,78%), Caixa DI (1,78%), Itaú Soberano IRFM 1 (1,78%), Santander DI (1,76%), Brasil IRFM 1 (1,71%), Caixa IBRX-50 (1,28%) e SulAmérica Total Return (-14,15%). Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião e para que conste, eu, Rosângela Briet da Silva Leite, que secretariei os trabalhos, lavrei a presente ata que após lida e aprovada, vai por mim assinada, e pelos demais.



Benedito Carlos Correa



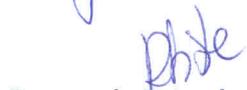
Corsino Aliste Mezquita



Diego Gasch Mello



Gisele Aparecida dos Santos



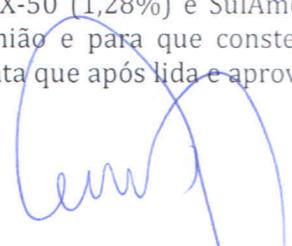
Rosângela Briet da Silva Leite



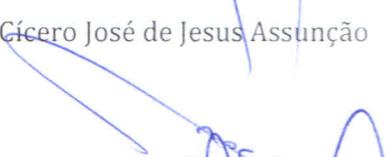
Sérgio Luiz de Assunção



Sirleide da Silva



Cícero José de Jesus Assunção



Ernely Fragoso



Flávio Bellard Gomes



Jair Antônio de Souza



Rose Barboza Marangoni



Silvia Moraes Stefani Lima